

**LEITURA QUE SALVA: UM PROJETO DE
INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA
COMPARTILHADA ENTRE ESTUDANTES DA EJA E
DA PEDAGOGIA**

**LECTURA QUE SALVA: UN PROYECTO DE
INCENTIVO A LA LECTURA Y ESCRITURA
COMPARTIDA ENTRE ESTUDIANTES DE LA EYA
DE LA PEDAGOGÍA**

**READING THAT SAVES: A PROJECT TO
ENCOURAGE READING AND WRITING SHARED
AMONG STUDENTS OF THE EJA OF PEDAGOGY**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v6i3.290>

¹MARIA CLARA MARQUES DA PURIFICAÇÃO

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA,
claramarquesp0@gmail.com

²CAROLINE DA CONCEIÇÃO NEVES

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA,
carolneves1404@gmail.com

³JARCILENE MARIA SOUSA DE ARAÚJO

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA,
jarci.unibra21@gmail.com

⁴GABRIELA MARIA DA SILVA

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA,
95738155gabriela@gmail.com

⁵RENATA CARVALHO DA SILVA

Mestra em Educação, Culturas e Identidades, Universidade Federal Rural de Pernambuco –
UFRPE, renata.carvalho.prof@gmail.com



RESUMO

Este trabalho é o desdobramento de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo a partir de entrevistas semi-estruturadas junto aos atores de uma escola na comunidade de Céu Azul em Camaragibe-PE, por estudantes do curso de Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, com foco nas vivências dos educandos da Educação de Jovens e Adultos - EJA. A partir das experiências dos educandos, foi elaborado o projeto interventivo intitulado “Leitura que Salva”. O objetivo do trabalho foi incentivar a leitura e a escrita entre os jovens e adultos dessa escola pública nessa comunidade. A relevância deste trabalho é a importância de construir práticas educativas de alfabetização e letramento voltadas para o processo de produção criativa por parte dos educandos da EJA, o fortalecimento da autoestima e do empoderamento desses educandos, valorizando seu protagonismo e suas histórias de vida, bem como, a cultura local. O trabalho teve como fundamentação teórica o percurso histórico da EJA no Brasil, os estudos freireanos e os pressupostos da Alfabetização e do Letramento na perspectiva das autoras como Magda Soares e Emília Ferreiro. A metodologia envolveu a coleta e análises dos dados obtidos nas entrevistas, o planejamento e a execução de atividades envolvendo coleta e doações de livros, rodas de diálogos, palestras diversas e filmes de animação sobre Literatura de Cordel. Os educandos se engajaram na criação de um livro de autobiografia e um livreto de Literatura de Cordel, e demonstraram protagonismo e empoderamento em seus relatos e produções. Percebemos que o projeto obteve resultados mais que satisfatórios, pois foram atividades e palestras muito significativas, e vivências transformadoras como podemos perceber nos relatos dos educandos envolvidos.

Palavras-Chave: leitura; escrita; projeto; Educação de Jovens e Adultos.

RESUMEN

Este trabajo es el desdoblamiento de una investigación exploratoria de carácter cualitativo a partir de entrevistas semi-estructuradas junto a los actores de una escuela en la comunidad de Cielo Azul en Camaragibe-PE, por estudiantes del curso de Pedagogía del Centro Universitario Brasileño - UNIBRA, con foco en las vivencias de los educandos de la Educación de Jóvenes y Adultos - EJA. A partir de las experiencias de los educandos, fue elaborado el proyecto interventivo titulado "Lectura que Salva". El objetivo del trabajo fue incentivar la lectura y la escritura entre los jóvenes y adultos de esa escuela pública en esa comunidad. La relevancia de este trabajo es la importancia de construir prácticas educativas de alfabetización y aprendizaje orientadas hacia el proceso de producción creativa por parte de los educandos de EJA, el fortalecimiento de la autoestima y el empoderamiento de estos educandos, valorando su protagonismo y sus historias de vida, así como la cultura local. El trabajo tuvo como fundamentación teórica el recorrido histórico de la EJA en

Brasil, los estudios freireanos y los presupuestos de la Alfabetización y del Letramento en la perspectiva de autoras como Magda Soares y Emília Ferreiro. La metodología involucró la recolección y análisis de los datos obtenidos en las entrevistas, la planificación y ejecución de actividades involucrando recolección y donaciones de libros, ruedas de diálogos, conferencias diversas y películas de animación sobre Literatura de Cordel. Los alumnos se involucraron en la creación de un libro de autobiografía y un folleto de Literatura de Cordel, y demostraron protagonismo y empoderamiento en sus relatos y producciones. Percibimos que el proyecto obtuvo resultados más que satisfactorios, pues fueron actividades y conferencias muy significativas, y vivencias transformadoras como podemos percibir en los relatos de los educandos involucrados.

Palabras Clave: lectura; escritura; proyectos; educación de jóvenes y adultos.

ABSTRACT

This work is the unfolding of an exploratory

research of qualitative character from semi-structured interviews with the actors of a school in the community of Céu Azul in Camaragibe-PE, by students of the Pedagogy course of the Brazilian University Center - UNIBRA, focusing on the experiences of students of Youth and Adult Education - EJA. From the experiences of the students, the interventional project entitled "Reading that Saves" was elaborated. The objective of this study was to encourage reading and writing among young people and adults of this public school in this community. The relevance of this work is the importance of building educational practices of literacy and reading focused on the process of creative production by the students of EJA, the strengthening of self-esteem and empowerment of these students, their protagonism and their life stories, as well as, the local culture. The work had as theoretical basis the historical course of

EJA in Brazil, the Freirean studies and the assumptions of Literacy and Literacy from the perspective of authors such as Magda Soares and Emília Ferreiro. The methodology involved the collection and analysis of the data obtained in the interviews, the planning and execution of activities involving collection and donations of books, dialogue wheels, various lectures and animation films on Cordel's Literature. The students engaged in the creation of an autobiography book and a booklet of Cordel's Literature, and demonstrated protagonism and empowerment in their reports and productions. We noticed that the project obtained more than satisfactory results, because they were very significant activities and lectures, and transformative experiences as we can see in the reports of the students involved.

Keywords: reading; writing; project; Youth and Adult Education.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como causa primordial contribuir com o progresso e desenvolvimento das propostas de Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo que resultou em um projeto interventivo de extensão universitária interdisciplinar, denominado "Leitura que Salva", desenvolvido por estudantes do sexto período de Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. O objetivo do trabalho foi incentivar a leitura e a escrita entre os jovens e adultos de uma escola pública na comunidade de Céu Azul, em Camaragibe-PE. A hipótese foi de que a produção de um livro de autobiografia e um livreto de Literatura de Cordel por educandos da Educação de Jovens e Adultos pode contribuir no desenvolvimento da Alfabetização e do Letramento dos mesmos.

Enquanto educadores em formação inicial, compreendemos a importância de dialogar com o público de jovens e adultos que por muitas vezes é preterido. A relevância deste trabalho é a importância de construir práticas educativas voltadas para o processo de produção criativa por parte do educandos da EJA, valorizando seu protagonismo e suas histórias de vida, bem como a valorização da cultura local e o fortalecimento da autoestima e do empoderamento desses educandos.

De acordo com Miguel Arroyo (2005), a narrativa da EJA é muito mais desafiadora que a trajetória de outros níveis e modalidades da Educação Básica, afinal, “nela se cruzaram e cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos” (Arroyo, 2005, p. 221). Por esta razão, inspirados por Paulo Freire, grande educador pernambucano e referência quando falamos de Alfabetização e Letramento na EJA, idealizamos o projeto extensionista "Leitura que Salva".

O livro autobiográfico e o Cordel nasceram em meio ao desenvolvimento do projeto com o intuito de empoderar os participantes, a partir de suas experiências e saberes, promovendo a valorização e o reconhecimento da grandeza que suas experiências possuem, visto que os discentes, inúmeras vezes, têm sua potencialidade diminuída. As produções escritas não registram apenas as narrativas de superação e crescimento dos estudantes, enfatizam também a importância da alfabetização e do letramento em suas vidas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino desafiadora pois envolve aspectos que perpassam a questão educacional, afinal seu público alvo é formado, majoritariamente, por sujeitos que se encontram à margem da sociedade e que não concluíram ou frequentaram o ensino regular na idade prevista.

A educação é essencial para a formação do cidadão, e na EJA, ela tem o objetivo de reintegrar e promover inclusão social, além de inserir esses jovens e adultos no mercado de trabalho. Santos e Lopes (2017) explicam que:

Para além da necessidade de alfabetização, a perspectiva da totalidade da escolarização é fundamental como patamar mínimo para a qualificação pessoal e profissional do sujeito, como cidadão para o acesso aos diferentes espaços culturais e como elemento possibilitador de reflexão e posicionamento político e autônomo (Santos e Lopes, 2017).

A Educação de Jovens e Adultos é marcada pelo abandono, escravidão, autoritarismo e interesses políticos que variam com o tempo. Tem sua gênese na época da colonização, os Jesuítas catequizavam crianças e adultos indígenas, e posteriormente os escravos, a fim de difundir a fé católica em conjunto com o trabalho educativo, mas com a chegada da família real e a expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação de adultos é posta de lado.

Haddad e Di Pierro (2000), afirmam que “é no Império que voltamos a encontrar informações sobre ações educativas no campo da educação de adultos” e que “no campo dos

direitos legais, a primeira Constituição brasileira, de 1824, firmou, sob forte influência européia, a garantia de uma “instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”, portanto também para os adultos” (Haddad e Di Pierro, 2000, p.109). Apesar de nada ter sido realizado de forma concreta nessa época, foi importante, pois esse ideal iluminista, de uma “educação para todos”, se firmou e se mostrou presente nas Constituições seguintes (Haddad e Di Pierro, 2000).

A partir da década de 30 a educação de jovens e adultos começa a se sobressair no cenário educacional brasileiro com a implementação do Plano Nacional de Educação, previsto na Constituição de 1934, que estabelece como dever do Estado o ensino primário gratuito, obrigatório e para adultos como direito fundamental.

Em 1945, com o fim da Ditadura Vargas e da Segunda Guerra Mundial, o Brasil vive a excitação da redemocratização e a educação de adultos, através da Campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947, estabelece sua relevância. É nessa época que são criadas várias escolas supletivas e que se inicia a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos.

Nos anos 50 é promovida a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) e é nesse cenário que surge o educador pernambucano Paulo Freire, que se tornou o principal crítico da Campanha de Educação de Adultos, expondo a essência superficial do aprendizado. De acordo com Freire, se fazia necessário criar estratégias pedagógicas que conectassem a educação aos desafios da sociedade, construindo métodos com o objetivo de inserir os educandos na vida política e social do país.

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela a sociedade tampouco muda (Freire, 1988, p. 33).

No início dos anos 60, após seus questionamentos apresentarem um novo entendimento relacionado à questão educacional e social do país, Paulo Freire influencia diversos programas educacionais voltados para a alfabetização de jovens e adultos e em 1964, a pedido do então Presidente da República, João Goulart e seu Ministro da Educação, Paulo de Tarso Santos, Freire desenvolve o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), visando a construção de 20 mil círculos de cultura, que tinha como intenção alfabetizar 2 milhões de pessoas (Eugênio, 2004).

O plano foi cessado com o Golpe Militar e seus agentes duramente reprimidos. A ditadura militar foi marcada pela violência, censura, repressão e perseguição, principalmente,

no âmbito educacional, cultural e social. Todos os programas educacionais viventes, ligados à alfabetização, foram proibidos, pois eram vistos como ameaça à ordem.

No ano de 1967, o governo assume o controle dos Programas de Alfabetização de Adultos e lança o MOBREAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização, com caráter assistencialista e conservador. Apesar do MOBREAL se utilizar de alguns aspectos do método Paulo Freire, como a alfabetização a partir de palavras-geradoras, ele era vazio de significado. O MOBREAL foi extinto no ano de 1985, após provas da sua ineficiência, sendo substituído pela Fundação Educar.

Com o fim da Ditadura Militar e a redemocratização política, surge, em 1988, uma nova Constituição Federal, que assegura e passa a reconhecer os direitos políticos e participativos da população. A Constituição de 1988, em vigor até os dias atuais, amplia o papel do Estado e garante a gratuidade e obrigatoriedade da educação básica para todos. ,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 99).

Em 1996 é promulgada a Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), é nessa época que o termo Educação de Jovens e Adultos (EJA) é adotado. A LDB, dedica em seus artigos 37 e 38 , os seguintes direitos:

Artigo 37 - A Educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Inciso 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Inciso 2º - O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Artigo 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

A LDB, apesar de promover um considerável ganho para esta modalidade de ensino, se apresenta pouco transformadora. Haddad e Di Pierro (2000) expõem que a nova legislação reafirma os direitos dos jovens e adultos trabalhadores de uma educação gratuita e adequada às suas particularidades, além de reduzir a idade mínima para cursar o ensino supletivo em, 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o médio, mas que a verdadeira inovação se encontra na eliminação da distinção entre os sistemas de ensino regular e supletivo, promovendo uma integração entre a educação de jovens e adultos e o ensino básico comum.

Ao estudarmos a Educação de Jovens e Adultos, desde a época da colonização até os dias atuais, notamos, que apesar de alguns poucos avanços, essa modalidade de ensino carece de profissionais qualificados que sejam capazes de compreender e acolher as especificidades desse público, políticas públicas eficazes que atendam às necessidades da EJA, metodologias de ensino adequadas e materiais didáticos específicos. O maior desafio é conseguir uma alfabetização de qualidade, em que o aluno seja capaz de entender o mundo, saindo da posição de sujeito passivo na sociedade, utilizando os seus direitos e deveres como cidadão.

Concebemos que os estudos acerca da Educação de Jovens e Adultos foram importantíssimos para a construção e elaboração do nosso projeto de incentivo à leitura. A partir do contexto histórico, passamos a entender melhor as barreiras enfrentadas por esse grupo ao longo da história e o contexto socioeconômico ao qual estão inseridos. Reconhecer as transformações e avanços na educação de jovens e adultos nos ajudou a criar abordagens mais inclusivas e sensíveis às necessidades específicas desse público, promovendo o gosto pela leitura de forma significativa.

A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NA EJA

A escrita, na Educação de Jovens e Adultos, é sinônimo de conquista, autonomia e realização. Os alunos da EJA por alguma razão não foram alfabetizados e letrados na idade escolar prevista, diante disso, enfrentam inúmeras barreiras para compensar o tempo que lhes foi tirado.

Posto isso, é relevante salientar que a alfabetização é o processo de aquisição de um conjunto de habilidades que promovem o processo de leitura e escrita e o letramento é a compreensão e utilização da leitura e escrita nos diferentes contextos sociais. De acordo com a pesquisadora Soares (1985, p. 21), a concepção de alfabetização é mais abrangente e profunda do que, corriqueiramente, é referida

[...] uma teoria coerente da alfabetização deverá basear-se num conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem 'mecânica, do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral, e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita.

O termo letramento surgiu no Brasil na década de 80, ganhou força em 1990 e desde então acredita-se que alfabetização e letramento são concepções diferentes, mas inerentes. Sobre o pressuposto, a autora Magda Soares (2004, p.14) afirma que:

[...] a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Em 1960, o teórico pernambucano Paulo Freire teceu o seu método de alfabetização conscientizadora e letramento implícito que revolucionou a Educação de Jovens e Adultos. O termo letramento ainda não havia surgido em território brasileiro, no entanto, Freire já apresentava essa concepção em sua prática. Segundo Freire (1989), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, o pensamento crítico e a consciência social devem ser considerados tão importantes quanto a capacidade de codificar e decodificar palavras. Freire traz em seu método as palavras geradoras que surgem do vocabulário dos sujeitos e eram estudadas a partir da silabação, para ele, “estas palavras são chamadas geradoras porque, através da combinação de seus elementos básicos, propiciam a formação de outras.” (Freire, 1987, p. 06).

A alfabetização de jovens e adultos começa a apresentar diferentes rumos quando os estudos feitos pela psicóloga e pedagoga argentina, Emilia Ferreiro, são postos em evidência. As pesquisas começaram a aparecer ainda na década de 80. Ferreiro se tornou referência no Brasil com seus estudos sobre os processos de aprendizagem das crianças e a psicogênese da escrita, levando muitos educadores a repensarem seus métodos de alfabetização. De acordo com Moura (1999, p.109):

As formulações de Ferreiro mudam radicalmente a visão sobre o processo de aquisição do sistema de escrita. A partir dos seus estudos é possível considerar-se a língua escrita como objeto específico da atividade de alfabetização. É possível entender-se a língua escrita em toda a sua complexidade e riqueza e com toda a sua gama de usos sociais. Isso não significa que Ferreiro se prenda, na alfabetização, aos aspectos figurativos da escrita. Para ela, o importante na alfabetização inicial, é a preocupação com seus aspectos construtivos, sua natureza e função social.

Relacionado a educação de jovens e adultos, após a realização de um estudo com adultos não alfabetizados, Ferreiro chegou a conclusão que tal qual as crianças, os adultos trazem consigo uma série de informações e elaboram hipóteses sobre a escrita. Com isso, Ferreiro traz para o contexto educacional da EJA, transformações significativas no ato de ensinar e aprender a ler e a escrever.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos enfrentam um grande desafio em sua formação: a baixa autoestima. Pensando neste fato, procurando valorizar suas experiências e fortalecer a autoestima, estabelecemos que a temática do livro autobiográfico e do cordel seria as próprias vidas dos discentes, adentrando no gênero literário autobiografia, ou seja, para

construir o livro fez-se necessário tornar familiar e letrar os estudantes no gênero literário em questão e para elaborar o cordel mergulhamos na literatura nordestina em verso.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada foi de natureza qualitativa. Essa abordagem de estudo científico é de caráter subjetivo e busca compreender as narrativas, perspectivas e vivências das pessoas envolvidas para investigar questões complexas e abstratas, por intermédio de entrevistas, observações e análises de textos. Graham Gibbs (2009, p.8) retrata em seu livro intitulado *Análise de Dados Qualitativos*

[...] A pesquisa qualitativa não é mais apenas a "pesquisa não quantitativa", tendo desenvolvido uma identidade própria (ou, talvez, várias identidades). Apesar dos muitos enfoques existentes à pesquisa qualitativa, é possível identificar algumas características comuns. Esse tipo de pesquisa visa a abordar o mundo "lá fora" (e não em contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais "de dentro" de diversas maneiras diferentes [...] (Gibbs, 2009, p.8)

Para conhecermos o perfil da comunidade realizamos uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo por meio de entrevistas junto aos docentes, gestão e estudantes jovens e adultos onde foi possível construir o projeto a partir das vivências e saberes prévios dos educandos após a coleta de dados.

O projeto foi elaborado com base nas análises dos dados coletados e teve como propósito o incentivo à leitura e escrita. O "Leitura que Salva" se estrutura em dois pilares fundamentais: primeiro, a construção de casas literárias com a intenção de disponibilizar livros em pontos estratégicos da comunidade de Céu Azul; segundo, a produção criativa de dois escritos: um livro autobiográfico intitulado "EJA: uma jornada de superação e sonhos" e um cordel denominado "Os sonhos da EJA", que reúnem os relatos de vida dos alunos-participantes do projeto. Recebemos o apoio de profissionais fundamentais que se mobilizaram realizando palestras nas vivências e doações de livros de inúmeras pessoas. A seguir, relataremos as experiências vivenciadas durante as visitas e a importância que tiveram para os alunos-participantes.

No dia 01/09/2023, realizamos a primeira visita, objetivando conhecer a estrutura e a organização escolar, dialogar com a turma a respeito do projeto e realizar um levantamento de conhecimentos prévios sobre o processo de escrita literária.

Na segunda visita, realizada no dia 15/09/2023, coletamos os relatos de experiência de vida dos educandos, com o intuito de iniciar a escrita do livro. Exibimos também o curta-

metragem “Vida Maria”, que aborda questões como desigualdade social, trabalho infantil e a alfabetização como forma de emancipação socio-econômica.

No dia 21/09/2023 o “Leitura que Salva” contou com a participação de Marília Rufino Menezes, escritora, professora universitária, assistente social, especialista em Gestão de Projetos Sociais e mestra em Psicologia Clínica. Marília arquitetou uma palestra intitulada "Posso sim ser escritor!", onde apresentou os seus dois livros já escritos, “Pelos olhos de uma Conselheira Tutelar” e "Como é ser mãe e chefe de família? Um estudo sobre as famílias monoparentais e femininas". A escritora encorajou os discentes a relatarem suas histórias no papel e dialogou sobre o processo de escrita.

No Setembro Amarelo, mês dedicado à campanhas de prevenção do suicídio, a psicóloga e especialista em terapia sistêmica e cognitiva de famílias, Jarcilane Araújo, enriqueceu o projeto com sua palestra denominada “Valorização da vida”, executada no dia 28/09/2023, que cativou e emocionou todos que estavam assistindo. Esse momento de Jarcilane com os participantes foi imensamente relevante, uma vez que, um dos desafios da Educação de Jovens e Adultos é a falta de motivação e autoestima dos alunos. A palestra transportou os discentes para uma atmosfera leve e acolhedora de escuta ativa e os envolveu em dinâmicas muito significativas. A profissional de saúde mental enfatizou a importância de olharmos para nós mesmos, reconhecermos nossas fragilidades e valorizarmos quem somos.

Na visita realizada no dia 05/10/2023, nós introduzimos o gênero literário Cordel. Dialogamos a respeito da sua origem, características, estrutura e linguagem. Junto aos alunos, realizamos a leitura e interpretação do Cordel “A seca do Ceará”, de Leandro Gomes de Barros. Iniciamos também a escrita do livreto de cordel da turma, intitulado “Os sonhos da EJA”. Para finalizar a visita, apresentamos a animação do poema “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto.

A terceira palestra aconteceu no dia 06/10/2023. A escritora, compositora, pedagoga e contadora de histórias Sandra Moraes nos presenteou com um momento repleto de afeto, sutileza e graciosidade. A escritora apresentou o seu livro “Que barulho é esse?” e a sua canção em parceria com Tio Som, denominada “Eco”. Sandra nos divertiu contando diversas histórias cantadas envolventes e engraçadas, além do cordel intitulado “Cordel: o papa figo e outras histórias”, de Lúcia Costa Carvalho.

No dia 27/10/2023, efetuamos a última visita e encerramos o projeto, nesta data, distribuimos com os alunos as casinhas literárias nos pontos estratégicos da comunidade de Céu Azul. Comemoramos também a finalização das produções escritas e agradecemos imensamente

aos discentes e a docente da turma pela colaboração, apoio e carinho pelo projeto Leitura que Salva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendemos que existem incontáveis barreiras enfrentadas pelos sujeitos pertencentes à Educação de Jovens e Adultos. Um número abundante de discentes encara obstáculos como a baixa autoestima, falta de motivação ocasionada pelo histórico de fracasso escolar, contexto sócio-econômico, jornada trabalhista exaustiva, dupla jornada, criação de filhos, entre outras. Os estudantes se sacrificam para chegar à escola, tornando o desejo de permanecer neste espaço um imenso desafio. Pensando nessas diversas dificuldades e desafios, utilizamos estratégias de ensino que despertam o interesse em aprender e que apresentam o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa. Conforme Nascimento:

Há a necessidade de um verdadeiro trabalho pedagógico, que possa ser realizado de maneira que venha a preencher os interesses dos educandos, com temas mais relevantes para a comunidade escolar, contribuindo para um ensino de qualidade, onde predomina a leitura. (Nascimento, 2011. p. 15)

O projeto extensionista “Leitura que Salva”, teve como principal objetivo o incentivo à leitura e escrita em uma turma da EJA, no bairro de Céu Azul, Camaragibe- PE. Para a realização do projeto idealizamos a escrita de um livro autobiográfico intitulado "EJA: uma jornada de superação e sonhos" e o cordel “Os sonhos da EJA”, que versam a respeito das experiências vividas pelos alunos-participantes ao longo de suas vidas. Através da criação dos escritos procuramos valorizar suas experiências e mostrar que a leitura pode ter um papel relevante na aprendizagem. Perissé (2011), ilustra que:

A arte de ler gera em nós, com o tempo, uma segunda natureza. Ao nosso “eu” acrescentam-se e mesclam-se contribuições vivas de outras cabeças e corações humanos. Assimilando, digerindo essas contribuições, estaremos nos auto-educando, em vista de um aperfeiçoamento pessoal que, por sua vez, se refletirá nas nossas ações e, dentre elas, em tudo aquilo que dizemos e escrevemos. (Perissé, 2011, p.22).

Com a criação do cordel tivemos a oportunidade de desenvolver habilidades e aprendizagens significativas para a turma, como: ampliação do vocabulário; melhoria na escrita; aumento da autoestima e confiança; e promoção do gosto pela leitura.

A produção dos escritos permitiu aos alunos experimentar e participar de todo o processo de criação, desde a utilização das informações obtidas por eles verbalmente, até a construção de um material que narra parte da suas histórias, além de evidenciar os seus sonhos e anseios para a vida. Notamos, por parte dos alunos, uma maior valorização ao livro, e isso só

foi possível porque eles se perceberam envolvidos em todos os aspectos, gerando essa afeição, afinal, o livro, foi fruto de todo esforço e trabalho deles.

Nesse sentido, a maneira como o professor planeja as aulas e as desenvolve, pode contribuir para a criação (ou não) de um clima motivacional para a aprendizagem. Consequentemente, se queremos motivar adequadamente os sujeitos, precisamos saber de que maneira nossos padrões de atuação podem contribuir para a criação de ambientes favoráveis para a aprendizagem (Schwartz, 2012, p. 20).

Diante da percepção da necessidade de planejarmos uma intervenção que de fato contribua com o processo criativo dos jovens e adultos da comunidade, a partir de um clima motivacional, foram realizadas diversas atividades que contribuíram para essa atmosfera de letramento, arte e cultura ao longo do projeto. Para além da criação do livro e cordel, apresentamos alguns temas transversais, como as questões socioemocionais através de palestras, ministradas por profissionais competentes e engajados com a causa.

A primeira palestra, intitulada “Posso sim ser escritor!”, ministrada pela escritora Marília Rufino, teve como principal objetivo fazê-los acreditarem, que assim como ela, eles podem ser escritores. Marília trabalhou o incentivo à leitura, expôs o processo de criação de um livro e promoveu o estímulo à criatividade e à imaginação. Marília trouxe para a turma da EJA a importância que a escrita e literatura tem na vida do sujeito.

O acesso à literatura como direito, hábito e prazer parece distante para maioria dos estudantes que muitas vezes, pela primeira vez na vida, tem durante a EJA contato com um livro. Conceição afirma que, antes da literatura, é preciso resgatar a autoestima destas mulheres e homens; fazê-los perceber que escrever e ler é uma possibilidade (Garcia, 2019).

Essa palestra foi fundamental para a construção da identidade de escritores pelos educandos, que se sentiram mais empoderados de sua possibilidade de produção autoral. Sabemos que o processo de produção de um livro é bastante desafiador e exige um empoderamento por parte dos autores, e esse momento foi marcado pela grande descoberta dos educandos enquanto sujeitos capazes de criar um livro e escrever sua própria história a partir da Literatura de Cordel.

A segunda palestra denominada “Valorização da vida”, foi aplicada pela psicóloga Jarcilane Araújo. Sabemos que uma característica frequente em educandos da EJA é a baixa autoestima, que muitas vezes é reforçada pelas situações que envolvem o fracasso escolar e impactam no processo de desenvolvimento do educando. A partir disso a palestrante Jarcilane Araújo proporcionou um momento de escuta ativa e trouxe para os discentes, através de

dinâmicas significativas, a importância da auto valorização e do amor próprio. Para Brandão (1991, p.56):

Autoestima é a confiança na capacidade de pensar, na habilidade de se dar conta dos desafios básicos da vida e no direito de vencer e ser feliz, nas suas aspirações, nos seus sonhos, que influenciados pela motivação e um autoconceito positivo fazem com que [...] melhore sua capacidade de aprendizagem devendo ter como primordial estar integrada aos currículos escolares tornando o aluno um ser pensante e criativo que nutra o desenvolvimento de sua autoestima.

Percebemos nessa segunda palestra, a grande necessidade de fortalecimento da autoestima desses jovens e adultos, da construção da percepção do potencial de cada um deles, e a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais necessárias no processo de formação de escritores no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Os relatos dos educandos que transcrevemos ao longo desse texto, nos mostram esse fortalecimento.

A terceira e última palestra trouxe a escritora e contadora de histórias Sandra Moraes. Sandra trabalhou com os alunos diversas habilidades através da música e da contação de história, como a concentração, o raciocínio, a percepção corporal, criatividade e consciência rítmica. Percebemos, durante a palestra, que os alunos da EJA tendem a relacionar a contação de história e leitura com as suas histórias de vida, principalmente de momentos vividos durante a infância. Torres e Tettamanzy (2008, p. 2) ressaltam que:

O principal objetivo em contar uma história é divertir, estimulando a imaginação, mas, quando bem contada, pode atingir outros objetivos, tais como: educar, instruir, conhecer melhor os interesses pessoais, desenvolver o raciocínio, ser ponto de partida para trabalhar algum conteúdo programático, assim podendo aumentar o interesse pela aula ou permitir a auto-identificação, favorecendo a compreensão de situações desagradáveis e ajudando a resolver conflitos. Agrada a todos sem fazer distinção de idade, classe social ou circunstância de vida.

Essa última Palestra envolvendo contação de história e musicalidade somada ao diálogo gerado pela exibição da animação sobre literaturas de Cordel nos fez perceber o quanto a arte e a cultura regional podem potencializar a criatividade no processo de produção escrita dos educandos na EJA.

Percebemos também que a ludicidade, adaptada à faixa etária dos educandos da EJA foi construtiva para os escritos das histórias de vida e o engajamento desses jovens e adultos, inclusive nas suas memórias de infância e nas suas experiências de vida que devem ser valorizadas pela escola.

Na única classe de EJA dessa escola municipal há um número considerável de discentes que saíram de áreas rurais em busca de oportunidades na cidade. Considerando suas realidades e contextos, propomos a elaboração de um livro autobiográfico com relatos de vida desses

indivíduos como forma de enaltecimento de suas experiências e documentação de testemunhos das situações enfrentadas pelos retirantes, contribuindo para a percepção das complexidades da vida no campo e a importância da educação nesse contexto. A escrita nesse projeto é vista como um ato de resistência, uma vez que, ao trazer os relatos de vida, o livro dá voz a pessoas que sempre estiveram às margens da sociedade.

Nesse sentido, destacamos relatos de educandos-participantes que vivenciaram de maneira sujeitada o processo de êxodo rural, ou seja, migraram do interior para a capital em busca de uma vida melhor.

Educando 1: "Tenho 71 anos, nascida em engenho. Fui retirante e vivi por esse mundo afora."

Educando 2: "Sou do interior de Passira. Filha adotiva de um casal de agricultores. Eles eram analfabetos, mas me amaram e educaram."

Educando 3: "Vim do interior de Passira, com sofrimento no bolso e esperança na vida."

O livro autobiográfico "EJA: um jornada de superação e sonhos" e o Cordel "Os sonhos da EJA" carregam em suas páginas histórias de pessoas que residiam em áreas rurais e precisaram buscar esperança na zona urbana. Os escritos podem ser ferramentas pedagógicas indispensáveis para perpetuar e propagar a cultura e as vivências desses sujeitos, ao mesmo tempo em que proporciona oportunidades de aprendizagem.

Logo, refletindo sobre a importância que a alfabetização e o letramento possuem na vida dos educandos, fizemos a proposta dos Livro de autobiografias, que incentiva a prática de leitura e escrita, por intermédio da construção de casinhas literárias e produção de escritos.

Portanto, destacamos relatos de alguns educandos-participantes do projeto, os quais não puderam concluir o ciclo de alfabetização e letramento na idade esperada, e agora, matriculados na EJA, sonham em adquirir as habilidades de leitura e escrita para conquistar mais autonomia no seu cotidiano.

Educando 1: "Estou aqui estudando porque quero aprender a ler e escrever, porque é muito importante para todos nós. Meu sonho é aprender a ler e escrever."

Educando 2: "Hoje voltei para a escola porque acho importante aprender a ler e escrever, pois até para trabalhar é preciso ter estudos."

Educando 3: "Quero muito aprender a ler e escrever, pois, quando pequena, não consegui, e me sinto muito mal por não saber e ter que estar pedindo a terceiros para lerem pra mim."

Os educandos-participantes utilizaram as competências desenvolvidas ao longo do projeto “Leitura que Salva”, nas práticas de alfabetização e letramento para a elaboração dos escritos que estruturam o livro de autobiografias em formato de Literatura de de Cordel. O livro garantiu a participação ativa dos educandos no processo de escrita mediante a exercícios práticos que buscaram aprimorar as habilidades de leitura e escrita.

Enquanto educadores, compreendemos que a verdadeira aprendizagem está no desejo de conhecer, e, através do conhecimento, ser capaz de aperfeiçoar ou modificar o que já se é feito. Para Freire (1980), existir, de forma humana, implica em expressar o mundo, transformá-lo e que a formação do ser humano não acontece no silêncio, mas sim na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. O diálogo é esse encontro entre pessoas, mediado pelo mundo, com o propósito de expressá-lo. (Freire, 1980). A seguir iremos expor mais um relato de umas das educandas que nos marcou profundamente:

"O motivo de eu ter escrito foi vocês que vieram aqui, porque se vocês não viessem eu nem sonhava que poderia colocar a minha história em versos, poesia. Não fazia ideia que eu tinha a liberdade de me expressar dessa forma. Daí pra frente eu vou fazer mais!"

Os resultados obtidos durante o decorrer do projeto foram surpreendentes. Nosso principal objetivo sempre foi o incentivo à leitura, mas, ao longo do processo, alcançamos mais. Com a produção do livro autobiográfico, as palestras, os diálogos e as aulas ministradas, incentivamos na turma da EJA a autoestima, demonstrando que a história de vida deles importa e precisa ser contada e que através da leitura e da escrita eles são capazes de sonhar, aprender, conhecer, questionar e refletir, sendo capazes, portanto, de participar mais ativamente da sociedade.

CONCLUSÕES

Os jovens e adultos da EJA, participantes da pesquisa produziram um livro autobiográfico “EJA: uma jornada de superação e sonhos” e um Cordel "Os sonhos da EJA", a partir das atividades práticas de leitura e escrita, durante o projeto “Leitura que Salva” para incentivar os educandos durante o processo de leitura e de escrita, envolvendo arte, cultura local e histórias de vida dos mesmos. Os educandos autores das obras produzidas durante o projeto foram convidados para um evento de Pré-lançamento do seu livro no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Com isso, percebemos como é crucial que graduandos em Licenciatura em Pedagogia estejam presentes no chão da sala das escolas de EJA, seja em estágios ou na execução de projetos. Também é imprescindível que o educador em formação inicial conheça o processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade educacional, considerando seus diferentes contextos sociais, suas particularidades, angústias e motivações.

Consideramos, portanto, que o projeto “Leitura que Salva” obteve resultados mais que satisfatórios, pois foram atividades e palestras muito significativas, e vivências transformadoras como podemos perceber nos relatos dos educandos envolvidos.

A nossa hipótese foi confirmada na elaboração do livro autobiográfico com potencial de engajamento e produção de literatura. As casinhas literárias com livros foram distribuídas na comunidade de Céu Azul e os moradores da região já se encontram fazendo uso.

O projeto nos transformou enquanto seres humanos e modificou a nossa perspectiva sobre a Educação. Em suma, foi uma experiência profunda para os idealizadores estudantes de Pedagogia, para a escola, e principalmente para os educandos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosicley Aparecida Roque. **A importância da autoestima na educação de jovens e adultos**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/aimportancia-da-autoestima-na-educacao-de-jovens-e-adultos/125185/#ixzz3bwMAZ1wy>. Acesso em: 14 out. 2023.

ARROYO, Miguel González. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. P. 221-230. *In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005b, 362p.

BARROS, Leandro Gomes de. **A Seca do Ceará**. Cecordel, 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Auto-estima na escola: vivências e reflexões com educadores**. São Paulo: Brasiliense, 7ª edição, 1991. BRASIL. Coleção trabalhando com a educação de jovens e adultos, vol. 1, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF:Senado Federal: Centro Gráfico.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CARVALHO, Lúcia Costa. **Cordel: o Papa Figo e outras histórias**. Pernambuco: Impressões de Minas, 2022.

ECO. Intérprete: BEZERRA, Anderson Augusto; MORAES, Sandra. Compositor: BEZERRA, Anderson Augusto; MORAES, Sandra. *In: ALDEIA EIA EIA*. Pernambuco:

Estúdio Audiomix, 2015. Disponível em: <https://youtu.be/B2vyCQR2JQE?feature=shared>. Acesso em: 14 out. 2023.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. **O Currículo na Educação de Jovens e Adultos: entre o formal e o cotidiano numa escola municipal em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: PUC/MG, 2004 (Dissertação de Mestrado em Educação).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

GARCIA, Cecília. **A importância da literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Educação e Território, 2019. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/literatura-na-educacao-de-jovens-e-adultos-eja/>. Acesso em: 14 de out de 2023.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. 1º edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, nº 14. São Paulo: Anped, 2000. p. 108-130.

MORAES, Sandra; BEZERRA, Anderson Augusto. **Que barulho é esse?** 1ºed. Pernambuco: UICLAP, 2023.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Uma contribuição de Paulo Freire, Emília Ferreiro e Vygotsky**. Maceió: EDUFAL, 1999. 215p.

NASCIMENTO, Lopes. **A leitura em sala de aula, desenvolvimento do hábito da leitura em turma de EJA**. Salvador, 2012.

NETO, João Cabral de Melo. **Morte e Vida Severina**. 1ºed. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007.

PERISSÉ, Gabriel. **Ler, pensar e escrever**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

RUFINO, Marília. **Como é ser mãe e chefe de família?** 1ºed. Pernambuco: Ser Poeta, 2023.

RUFINO, Marília. **Pelos olhos de uma Conselheira Tutelar**. 1ºed. Pernambuco: Ser Poeta, 2020.

SANTOS, Libério Mayk Luciano dos; LOPES, Viviane Calazans. **Pressupostos Históricos, Teóricos e Legais da EJA no Brasil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 535-546, Julho de 2017.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOARES, Magda Becker. **As muitas facetas da alfabetização**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, v.1, fev, 1985. Disponível em:
<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1358>. Acesso em: 8. out. 2023.

SOARES. Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, v. 1, jan-abr, 2004. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/0D/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 8. out. 2023.

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. **Contaço de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação**. Nau Literária, v. 4, n. 1, 2008. Disponível em:
<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/5844>. Acesso em: 14 out. 2023.

VIDA MARIA. **Vida Maria**. YouTube, 2017. Disponível em:
https://youtu.be/yFpoG_htum4?si=p37vt2eehFzaS6nq
Acesso em: 14 out. 2023.

VÓVIO, Cláudia Lemos; SILVA, Dirceu da; MENDES, Margarete Artacho de Ayra; MANSUTTI, Maria Amábile; DI PIERRO, Maria Clara; ALMEIDA, Maria Isabel; JOIA, Orlando. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental - proposta curricular - 1o segmento / coordenação e texto final (de) RIBEIRO, Vera Maria Masagão**. São Paulo: Ação Educativa. Brasília: MEC, 2001. 239p.

Submetido em: 29/10/2023

Aceito em: 01/12/2023

Publicado em: 31/12/2023

Avaliado pelo sistema *double blind review*